

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila Santana Dalbo ¹

INTRODUÇÃO

No universo da educação infantil, o ato de brincar transcende a mera diversão, assumindo um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Reconhecido como uma ferramenta pedagógica poderosa, o brincar estimula a imaginação, as habilidades sociais, o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ser um direito assegurado às crianças.

Considerando a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, é essencial compreender os mecanismos pelos quais ele contribui não apenas para o crescimento individual, mas também para a formação de aprendizagens significativas na infância.

Este artigo abordará diversos aspectos relacionados ao brincar no contexto educacional, começando pelos seus aspectos históricos, o papel que desempenha no desenvolvimento cognitivo e emocional, até sua influência direta na aprendizagem. Adicionalmente, serão discutidas a formação de professores capacitados para utilizar o brincar como ferramenta pedagógica, as políticas educacionais que garantem o direito de brincar e como um ambiente educativo rico em oportunidades de brincadeira favorece a educação infantil. O objetivo é enfatizar a importância das brincadeiras na educação infantil e como elas podem ser estrategicamente aplicadas para promover um desenvolvimento completo e harmonioso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a elaboração deste artigo científico, foi adotada uma abordagem metodológica baseada na análise crítica e na revisão sistemática da literatura existente sobre o tema. Foram selecionados e revisados artigos acadêmicos, livros e outros referenciais bibliográficos pertinentes, abrangendo publicações recentes e relevantes para

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Itu/SP, pós-graduada em Gestão do Conhecimento pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - Faveni e MBA Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo – USP e Professora Efetiva de Educação Infantil da Rede Municipal da cidade de São Carlos/SP, prisciladalbo@gmail.com;

a temática em questão. A seleção das fontes considerou critérios de relevância, qualidade e atualidade, assegurando a inclusão de estudos revisados por pares e fontes acadêmicas reconhecidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar é reconhecido como uma forma crucial de comunicação, permitindo que a criança reproduza seu cotidiano e desenvolva habilidades essenciais. Este ato não se limita apenas à diversão, mas como um processo complexo que facilita a aprendizagem, estimulando a reflexão, a autonomia e a criatividade. Estabelece-se, assim, uma conexão profunda entre o brincar e o aprendizado.

A importância do brincar transcende a mera atividade lúdica, abrangendo o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Oliveira (2000) reforça que o brincar é uma das formas mais complexas de comunicação da criança com ela mesma e com o mundo. Através do brincar, a criança desenvolve capacidades importantes como atenção, memória, imitação e imaginação, além de promover o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Vygotsky (1998), enfatiza que o indivíduo se constitui nas relações com os outros por meio de atividades humanas mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Dentro dessa perspectiva, a brincadeira infantil é vista como um meio privilegiado de análise do processo de constituição do sujeito, ultrapassando a visão tradicional de uma atividade meramente instintiva. Assim, pode-se considerar que o brincar permite que a criança atue simbolicamente em diversas situações humanas, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. Zanluchi (2005) argumenta que a criança, ao brincar, prepara-se para a vida, tendo contato com o mundo físico e social e compreendendo o funcionamento das coisas. Portanto, o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite à criança transformar e produzir novos significados. Quando estimulada, a criança rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe novo significado e expressando seu caráter ativo no curso de seu próprio desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela ONU em 1959, estabelece o direito de brincar como fundamental, um direito que é também reconhecido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, contudo, é importante enfatizar as mudanças históricas do brincar. Adicionalmente, o Brasil possui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que enfatizam a importância de integrar o brincar no currículo educacional. Estas diretrizes são fundamentais para garantir que as práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil promovam o desenvolvimento integral das crianças através de atividades lúdicas. O currículo deve contemplar interações, brincadeiras, diferentes linguagens e formas de expressão, além de promover o cuidado pessoal, a saúde e o bem-estar dos pequenos.

Além disso, Albuquerque et. Al (2020) cita que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 estabelece que a educação infantil deve proporcionar estratégias e ações para que as crianças possam observar, investigar e explorar o ambiente, manejar objetos e brinquedos, e criar suposições para confirmar suas curiosidades, garantindo assim uma formação rica e diversificada.

Historicamente, a forma como as crianças brincam tem evoluído significativamente, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de cada época. Nos anos 60 e 70, as brincadeiras eram predominantemente simples e manuais, muitas vezes criadas a partir de objetos encontrados no próprio ambiente doméstico ou na natureza. Martin (2016) destaca que neste período, a criatividade era estimulada pela falta de recursos tecnológicos, e qualquer situação, até mesmo um dia chuvoso, transformava-se em oportunidade para brincar. Com a chegada dos anos 80 e 90, observou-se uma gradual introdução de eletrônicos nas atividades lúdicas. Brinquedos e jogos eletrônicos começaram a fazer parte do cotidiano das crianças, marcando o início de uma era mais digitalizada. Essa transição não eliminou as brincadeiras tradicionais, mas introduziu uma nova dimensão ao universo lúdico infantil. Já Woffindin (2024) complementa que, atualmente, a brincadeira infantil incorpora avançadas tecnologias, com brinquedos que interagem de maneira complexa e jogos que simulam realidades virtuais, refletindo a naturalidade com que as novas gerações interagem com a tecnologia. Essas mudanças não apenas alteraram os tipos de brinquedos e jogos disponíveis, mas também modificaram a forma como as crianças percebem e interagem com o mundo ao seu redor, por isso, Woffindin (2024) enfatiza que, junto com as oportunidades que a tecnologia traz para o desenvolvimento infantil, surgem também, desafios significativos, como, tempo excessivo de tela, consumo passivo de mídia e preocupações sobre o

impacto das mídias sociais na saúde mental, trazendo assim, a necessidade de maior engajamento e estabelecimento de diretrizes claras para o uso saudável da tecnologia.

Considerando que, a aprendizagem ocorra de forma mais significativa quando a criança tem a liberdade de explorar e interagir com o ambiente ao seu redor, seja em casa ou na escola e que o brincar fora da escola motiva as crianças a explorarem o mundo ao seu redor, enquanto na escola, assegura que as experiências adquiridas externamente sejam integradas e expandidas em um contexto educacional, o brincar se torna uma ponte entre o conhecimento espontâneo e o acadêmico, facilitando a transição e a aplicação prática do aprendizado. Assim, o brincar não apenas facilita a aquisição de conhecimento acadêmico, mas também, é essencial para criar conexões com o mundo ao seu redor, e também, na exploração cultural que nutre a empatia e amplia as visões do mundo.

Para tanto, vale ressaltar a importância da formação do educador para utilização do brincar de forma efetiva e integrada ao cotidiano escolar, especialmente na etapa de educação infantil, pois segundo Florinda (2022) o brincar é capaz de desenvolver a aprendizagem com sentido e significado. Pode-se destacar alguns desafios na formação docente que incluem a superação de uma visão tradicional de ensino que valoriza a reprodução do conhecimento em detrimento de uma abordagem mais crítica e reflexiva, além de romper com estruturas curriculares formalistas e inflexíveis para permitir que o futuro professor construa uma visão crítica dos processos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos o universo do brincar na educação infantil, destacando sua relevância não apenas para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também como uma prática pedagógica fundamental que permita a formação integral do ser. Através do histórico cultural do brincar, e o papel essencial das políticas educacionais e formação de professores, enfatizamos a importância de integrar o brincar como estratégia pedagógica e direito fundamental da criança, evidenciando os benefícios que este proporciona para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A necessidade de reconhecer e promover o brincar como elemento central na educação de crianças ressoa como um chamado para educadores, pais e responsáveis, assim como para as políticas educacionais, para assegurar que esse direito seja garantido e fomentado nas atividades educacionais cotidianas. O compromisso com práticas que valorizem as experiências lúdicas e criativas no contexto educacional não apenas honra

os direitos das crianças, mas também prepara o terreno para uma sociedade mais consciente, criativa e emocionalmente saudável, abrindo caminhos para futuras investigações e aprimoramentos nas estratégias pedagógicas que colocam o brincar no coração da educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil, Brincar, Desenvolvimento integral, Ferramenta pedagógica, Aprendizagem

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. F. O; ALMEIDA, I. N. S; CARVALHO, V. D. R. **A concepção do brincar na base nacional comum curricular.** Revista Multidebates, v.4, n.2 Palmas-TO, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394. 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 1, 1998.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, v. 1, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018.

FLORINDA, R. C. P. **A importância do brincar na educação infantil consoante com a base nacional comum curricular.** 2022.

MARTIN, M. C. **The state of play: historical perspectives**, International Journal of Play, 5:3, 329-339. 2016.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L.S . **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WOFFINDIN, L. **The Impact of Technology on Modern Child Development**, 2024.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. 2005.